



Caros Companheiros,

O Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos (STSJ) luta, há vários anos, contra a prepotência e falta de capacidade que os Concessionários do Jogo demonstram para lidar com os direitos e liberdades dos Trabalhadores.

Foi com uma atitude de grande prepotência e falta de respeito pelos direitos dos sindicalistas, que o Concessionário de Jogo “VARZIM SOL” decidiu, de forma arbitrária, aplicar um castigo aos elementos do piquete de greve, quando estes apenas se limitaram a exercer a sua função, atuando dentro do espaço que a Lei e as regras da democracia lhes conferiam.

Assim, o STSJ viu-se forçado a recorrer aos Tribunais, em defesa do seu Sócio e Companheiro Luís Silva, procurando aí o respeito pelas regras que a Lei e a Democracia impõem.

Foi com a satisfação de quem procura justiça, que o STSJ viu a Relação do Tribunal do Porto exigir o cumprimento da Lei (que aqui damos a conhecer), punindo quem verdadeiramente tinha cometido uma grosseira infração.

Esta decisão, para quem não convive bem com as regras Democráticas, não foi bem aceite, levando os seus dirigentes a pequenos gestos, como por exemplo, excluí-los da entrega do cabaz de Natal (cabaz que a Empresa todos os anos oferece aos seus Trabalhadores).

Mas a sede de retaliação não ficou por esse gesto e, assim, de forma desnecessária e sem complacência, a Varzim Sol procedeu a um despedimento coletivo, para dessa forma, enviar para a miséria a esmagadora maioria dos representantes dos trabalhadores.

Este procedimento só pôde ser possível com a total cumplicidade da Inspeção de Jogos, permitindo a criação de categorias que não estão contempladas nem na Lei do Jogo nem nos Contratos Coletivos, assim como vários procedimentos por nós denunciados, que não tiveram a devida atenção por parte da Inspeção de Jogos, que por sua vez, deve obediência ao Turismo de Portugal, que como se sabe arrecada já do Casino da Póvoa, mais de metade da receita do Jogo, estando por isso disponível a permitir que os Concessionários do Jogo procedam a todas as arbitrariedades.





stsj
Sindicato dos Trabalhadores
das Salas de Jogos

O STSJ não podia ficar indiferente a estes comportamentos, tendo por isso enviado uma exposição a todos os Órgãos de Soberania, para finalmente chegar a uma conclusão: os trabalhadores dos Casinos estão no meio de uma disputa de muitos milhões, entre os Concessionários do Jogo e o Estado, através do Turismo de Portugal e assim a indiferença para esta questão foi total.

Ao STSJ só resta uma última alternativa: recorrer ao Tribunal, Órgão de Soberania que ainda vai impedindo o mais completo desrespeito pela dignidade Humana e ao direito de Cidadania.

O Presidente

Pel'A Direcção do STSJ

(Carlos Teixeira)

